

## 1 Cheeseburger + 1 Chickenburger

Gültig bis 31.12.2023 bei McDonald's in Luxembourg









2 | contacto 29 de novembro de 2023 contacto | 3



# À conquista de Berlim

Joel Marques Cunha já está na capital alemã, onde vai atuar na gala em direto da meia-final do The Voice. O Contacto vai estar lá para acompanhar o artista português de Differdange na derradeira chance para chegar à final do programa e alcançar o sonho de ser a nova voz da Alemanha.

Tiago Rodrigues



Joel no Aeroporto do Findel, antes da partida para Berlim, na tarde do último domingo. "Estou pronto", garantiu ao Contacto.

Foto: D



## **Destaque**

Nas últimas semanas, o artista preparou a atuação para a meia-final e cantou a sua canção "todos os dias". Foto: António Pires

(Continuação da página 3)

nacreditável!" "Muito forte". "Um Jesus jovem e sexy. Como uma estrela". "Arrepios da cabeça até à ponta dos pés". Estes foram alguns dos comentários dos jurados da 13.ª temporada The Voice da Alemanha sobre Joel Marques Cunha, concorrente luso-luxemburguês que atua esta sexta-feira na meia-final do concurso de talentos, em Berlim. O jovem de 26 anos vai competir com outros 12 artistas por um dos cinco lugares na final de dia 8 de dezembro. E o Contacto vai estar na capital alemã para acompanhar tudo.

Os cinco finalistas serão escolhidos através do voto do público por telefone. Joel já conquistou o júri. Mas o que pensa a Alemanha sobre o português? Na Internet, os fãs também não poupam nos elogios. "Grande atuação com poder, controlo e emoção! Desde as provas cegas, Joel é o meu favorito e principal candidato a vencer este concurso", lê-se num comentário no You-Tube. "A vontade, a paixão, a intenção... Este homem não quer ir para casa...", dizia um admirador. "Uma atuação fantástica! A sua voz é realmente especial. Pode ser um sucesso mundial", previa outro.

Os comentários apareciam no vídeo da atuação de Joel nas "lutas de equipas", no episódio de 10 de novembro. O concorrente da equipa de Bill e Tom Kaulitz, membros da banda alemã Tokio Hotel, convenceu o público com a interpretação do tema "Leave a Light On", de Tom Walker, e levou a melhor sobre o alemão Simon Schmerbeck, da equipa de Ronan Keating, garantindo um lugar na meia-final. Desde então, o artista tem preparado a sua atuação para sexta-feira. "Estou a cantar a minha canção todos os dias. Estou muito ansioso. Estar naquele palco é o que mais gosto", afirmou ao Contacto.

Joel ja esta em Berlim. Viajou sozinho para a capital alemã no domingo à tarde, para afinar os últimos pormenores antes da meia-final. "A semana vai estar recheada com ensaios. A partir desta fase é que há muito trabalho. Mas estou pronto e ansioso para começar", disse o jovem, momentos antes da partida no Aeroporto do Findel. Os pais, as irmãs, a namorada e alguns amigos vão viajar para Berlim na sextafeira, para assistir à gala e apoiar o português. "O apoio deles tem sido brutal. Já nas outras fases, com o tempo que investiram para ir verme, porque não é muito barato. De carro são oito horas de viagem", lembrou



Para o concorrente, essa demonstração de apoio tem "muito valor", não só da parte de familiares e amigos, como também dos fãs. "Têm enviado mensagens lindas. Não tomo nada disso por garantido". Joel admite que nem sempre consegue responder, porque tem estado concentrado no seu trabalho e nos ensaios para o programa. "Os últimos dias têm sido de muito stress, com a preparação da meia-final, mais um projeto que tenho à parte. Agora está a acalmar-se", disse antes da viagem para a Alemanha.

As mensagens de apoio também têm chegado a partir de Portugal. Apesar de ter nascido no Luxemburgo, Joel é filho de imigrantes portugueses. As notícias sobre a sua participação no The Voice alemão já chegaram ao país de origem. "Há dias, vi que a RFM publicou um artigo e uma página de TikTok fez um vídeo sobre mim. É um grande orgulho por ter chegado ao meu país. Sinto-me tanto luxemburguês como português, mas essas são as minhas raízes", refletiu. Agora vai atuar pela primeira vez numa gala ao vivo, mas isso não o assusta. "Não fico muito nervoso no palco. É algo que gosto e que quero fazer para a vida".

#### Fã de Bryan Adams

Joel vive em Differdange com os pais e a irmã mais nova - as duas mais velhas vivem perto. Os pais, naturais de Nelas, vila de Viseu, emigraram para o Luxemburgo há cerca de 40 anos. A família residiu em Belvaux durante 12 anos. Durante a infância, Joel passava o tempo a jogar futebol e a estudar música. Foi para o conservatório de Esch-sur-Alzette, onde aprendeu a tocar guitarra. casa, com uma das irmãs.

A música era presença constante na família. Joel recorda o álbum de Bryan Adams que ouvia vezes sem conta, enquanto cantava todas as canções. "É uma referência musical, com um valor imenso na música que faço e no estilo que tenho. O Bryan Adams é uma inspiração que me levou até onde estou. Ouvia todos os dias". Na verdade, Joel ouvia um pouco de tudo, porque gostava de vários estilos de música. Mas deixou o conservatório quando a família se mudou para Oberkorn, em Differdange. "Tentei concentrar-me mais na escola, mas nunca deixei a música".

Concluiu o percurso académico para se tornar enfermeiro, mas não

gostou muito do trabalho. Mais tarde, fez uma especialização em radiologia, que gostou muito, mas não terminou a formação. Hoje, trabalha como educador numa 'maison relais' em Niederkorn e está "contente" com o que faz. Porém, o grande sonho de Joel é poder viver da música. O artista confessa que já teve muitos planos B na vida, mas o plano A "sempre foi e sempre será" fazer música. "Nem preciso de ser rico, mas poder viver bem da Também aprendeu a tocar piano em música. Isso para mim é o essencial, ganhar a vida a tazer algo que gosto".

> Curiosamente, a ideia de participar no The Voice da Alemanha nem sequer partiu do próprio Joel. Foi a namorada que o inscreveu no concurso sem o seu conhecimento. "Sou uma pessoa mais reservada e não queria inscrever-me. Pensava que me podia afetar, porque cantar é uma coisa mais íntima, que não se mostra a todo o mundo. Porque se não gostarem, isso vai mexer muito comigo", confessou numa entrevista ao Contacto, em setembro. Joel ainda pensou participar no The Voice Portugal, mas a namorada considerou que o da Alemanha lhe daria mais oportunidades. "Ao início nem

fiquei muito contente, mas depois refleti e decidi ir tentar".

Depois da surpresa, Joel e a namorada foram a Berlim no início do ano para a participação nos castings. No mesmo dia, o concorrente recebeu uma mensagem a dizer que tinha passado às provas cegas. "Fiquei contente. Pensei: 'vou ter a oportunidade de me mostrar". O português apareceu pela primeira vez na televisão alemã no episódio que foi para o ar no dia 24 de setembro. Interpretou a canção "Way Down We Go", da banda islandesa Kaleo, que considera uma das melhores da atualidade. "Gosto muito do estilo deles, porque não é só rock, tem uma parte mais suave e lenta. Gosto dessa mistura", comentou na altura.

A atuação foi um sucesso e os quatro jurados viraram a cadeira. No final, escolheu os gémeos Bill e Tom Kaulitz como mentores. "Já tinha mais ou menos uma escolha na minha cabeça, mas sempre disse que iria sempre ouvir o que tinham para dizer. Foram eles que me convenceram. Disseram-me que gostaram da maneira como interpretei a canção e que eles são 'rockstars', então eu devia ser uma 'rockstar' também", iustificou.

No entanto, a primeira pessoa a virar a cadeira até foi a cantora Shirin David, que bloqueou o colega Ronan Keating, para que este não pudesse ser escolhido por Joel. "A Shirin disse-me que gostou muito e que por vezes há momentos em que não é preciso dizer nada e apenas apreciar. O Ronan não disse muito, porque estava bloqueado", recordou o jovem, que gostou muito do feedback do júri, que foi construtivo. "O Giovanni Zarrella disse que ainda tinha mais para dar. Não levei isso a mal, antes pelo contrário, porque quer dizer que ele vê o potencial escondido cá dentro".

#### Cantor de baladas

Depois das provas cegas, seguiramse as batalhas. Nesta fase, dois concorrentes da mesma equipa subiram ao palco para uma atuação conjunta e cabia aos mentores decidir qual foi o melhor e que deveria continuar no programa. No episódio de dia 20 de outubro, no seu aniversário, Joel disputou a "batalha" com o jovem alemão Marc Altergott, de 16 anos. Um "adversário" difícil, já que o colega de equipa havia participado no The Voice Kids e chegado à final. "Ouando soube com quem ia cantar, percebi que ia ser duro. Por outro lado, fiquei contente, porque sabia que íamos cantar aquela canção ao máximo e que seria um momento bonito, para mais tarde recordar".



Luxemburgo utilizando o código de barras. 500.- a partir de 2500.- valor de compra

100.- valor de compra **50.-** a partir de 200.- valor de compra

**125.-** a partir de 500.- valor de compra

250.- a partir de 1000.- valor de compra

de desconto

Agora, a cozinha dos sonhos Comprar e poupar. Até 50% de desconto em cozinhas de planeamento livre.

#### **ROLLER Strassen**

2, route d'Arlon L-8008 Strassen

Horário de abertura:

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h Sábado das 9h às 18h

#### **ROLLER Foetz**

Z.I.Lëtzebuerger Heck L-3844 Foetz

Horário de abertura:

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h Sábado das 9h às 18h

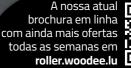
#### **ROLLER Wemperhardt**

Op der Haart 19

L-9999 Wemperhardt

Horário de abertura:

Segunda a sábado das 10h às 19h. Domingo, das 10h às 18h.





1) Válido apenas para novas encomendas. O montante economizado não será reembolsado, mas deduzido do montante da fatura. O valor poupado só será deduzido uma vez por compra no montante do valor total dos bens economizados de 25 euros (a partir do valor de compra de 100 euros), 50 euros (a partir do valor de compra de 200 euros), 125 euros (a partir do valor de compra de 500 euros), 250 euros (a partir do valor de compra de 1000 euros), 500 euros (a partir do valor de compra de 2500 euros). Estão excluídos os artigos com desconto, o mobiliário de jardim, os artigos da marca Emma, artigos marcados com mudança de gama, artigos de preço permanentemente reduzido, os artigos de TV, as cozinhas, cartões-presente ROLLER bem como entrega e montagem. Não acumulável com outras campanhas de desconto. Válido de 21.11. a 04.12.2023 nas lojas ROLLER od Luxemburgo. 2) Em todas as cozinhas de planeamento livre. Válido apenas a partir de 03/12/2023 nas lojas ROLLER no Luxemburgo. A promoção não é acumulável com outros descontos. \*Preços de venda ao público. 3 Todos os preços são válidos em 03/12/2023. Cada artigo está disponível apenas enquanto durarem os stocks, sem decoração! Os valores indicados são preços de levantamento local!

## **Destaque**

Se passar à final, será muito bom, mas tudo o que vivi até aqui já foi muito especial.

Joel Marques Cunha

(Continuação da página 4)

Joel e Marc, concorrentes da equipa de Bill e Tom, subiram ao palco para interpretar o tema "Impossible" de James Arthur. A atuação foi um sucesso, recebendo uma ovação do júri e do público. "Arranjámos a canção para que cada um tivesse o seu momento, mas ao mesmo tempo fazer um dueto. Não fazer uma batalha, porque às vezes isso estraga as canções. E os mentores escolheram bem a música. Era o meu estilo, com uma boa onda", revelou.

No final, os jurados comentaram sobre a atuação e disseram qual dos concorrentes preferiram. Quando percebeu que os dois primeiros estavam mais inclinados para o Marc, Joel pensou que a sua participação no programa ia ficar por ali. "Mas tive um bom momento e as pessoas gostaram. Outro mentor disse que me preferiu. Quando o Bill e o Tom me escolheram, fiquei um pouco chocado. Estava contente, claro, mas o Marc também tinha feito uma atuação incrível". Numa decisão in-

esperada, os mentores anunciaram que Marc também passou. "Fiquei mesmo contente e pude aproveitar e viver aquele momento".

Além da amizade que criou com Marc, o português também gostou de conhecer os outros concorrentes da sua equipa, que descreve como pessoas "muito abertas" e que o inspiram. "Estava rodeado de talento e de pessoas brutais. Foi uma inspiração ver o que conseguem trazer para a indústria da música. Antes estava em casa e tentava escrever, mas desistia. Desde que estou rodeado de pessoas assim, é mais fácil escrever uma canção. É uma influência que me puxou a fazer música".

A relação com os mentores Bill e Tom também tem sido muito positiva, contou Joel, deixando alguns elogios. "São muito fixes. Não mentem a dizer que está bom se não gostarem. Procuram os detalhes. Quando tivemos os ensaios, deram bons conselhos, de como mover em palco por exemplo. Estão sempre bem dispostos e têm sempre uma boa pa-

lavra a dizer. Isso já ajuda muito". Enquanto artista, Joel identifica-se com um estilo "mais leve" de pop/rock. Também gosta de interpretar canções de amor ou baladas como as de James Arthur ou Ed Sheeran. "As baladas são mesmo a minha identificação artística".

Com o sucesso nas primeiras provas do concurso, veio também a fama. O português recorda que quando o episódio das provas cegas passou na televisão "parecia que o telemóvel ia explodir". "Tive de o pousar por uns momentos em cima da mesa, porque não estava a conseguir acompanhar o ritmo". Com o tempo, Joel passou a responder às mensagens das centenas de novos seguidores nas redes sociais. "É um bom sentimento, porque as pessoas gostaram daquilo que viram. Sinto que tenho uma obrigação de manter um nível de entretenimento para os meus seguidores".

Depois de passar as "batalhas", o jovem cantor reconheceu estar a viver uma fase "especial", já que não esperava chegar tão longe no pro-

grama. "É um privilégio. Sempre disse que iria aproveitar ao máximo cada oportunidade que me dessem. Quero mostrar às pessoas que faço música com paixão". Joel também sente que algumas pessoas já o reconhecem em Differdange, mas nunca o abordaram na rua. O feedback chega de todo lado, de Portugal até à América do Sul. "Muitas pessoas têm apoiado o meu percurso. Há apoiantes da Colômbia ou do Brasil que me escrevem nas redes sociais. As pessoas já me veem mais como artista. Esse é o objetivo".

#### Um álbum a caminho

À boleia do sucesso no The Voice, Joel tem também aproveitado para gravar algumas canções originais. Nos tempos livres, o português de 26 anos vai para um estúdio em Differdange, onde tem colaborado com um produtor. "Estou a trabalhar nas minhas canções. Quero aproveitar este momento em que tenho a atenção do público para deixar a bola rolar um pouco. Vou fazer duas

ou três canções para mostrar o meu estilo e ver para onde vou agora com a música. E perceber se as pessoas gostam", revelou o artista.

O objetivo é lançar o seu próprio álbum já no próximo ano. "Não sei quanto tempo irá demorar. O programa pode dar um empurrão. Já se abriram algumas portas, mas vamos ver o que o futuro traz". Por enquanto, o português ainda não terminou nenhuma das canções, mas desvenda que já estão quase finalizadas. Além disso, costuma partilhar nas redes sociais 'covers' que faz de diferentes músicas, que tenta adaptar ao seu estilo. "Tenho de ver qual será o momento certo para meter a música online e ainda vou fazer uns covers mais profissionais".

Para já, Joel só tem escrito em inglês, mas não exclui a hipótese de gravar também em português no futuro. "Vou escrevendo e talvez para o ano consiga ter um álbum ou pelo menos umas seis ou sete canções. Com um estilo mais de balada, mas com energia. É o que gosto de fazer". Outro objetivo para o próximo ano é participar no Festival da Canção do Luxemburgo e "tentar ir à Eurovisão". Por enquanto, diz Joel, está a correr bem. "Sempre estarei aberto para fazer novas coisas e a colaborar com outros artistas que têm o seu próprio estilo. É isso que faz da música magia".

Apesar de falar várias línguas, como português, luxemburguês, francês ou alemão, é em inglês que o artista se sente mais confortável a fazer música. "É uma língua universal, que pode chegar ao mundo inteiro. Se cantasse só em português, francês ou alemão, não ia chegar a um público tão universal. Mas gosto de cantar em português e escrever é mais fácil, porque é a minha língua materna", reconheceu. Entre os artistas portugueses, Joel tem referências como João Pedro Pais ou Paulo Gonzo, mas também gosta de novos talentos como Bárbara Bandeira, Ivandro ou Wet Bed Gang.

Joel gosta de ir a Portugal de vez em quando, mas não durante o verão. Prefere as épocas mais calmas. Um dia, gostaria de poder atuar no país e cantar em português. "Se tiver a possibilidade de viver da música e fazer uma digressão, gostava de usar a vantagem que tenho com as línguas para cantar em diferentes países com canções locais que têm valor para as pessoas", imaginou. Além da música, o jovem gosta de jogar consola, porque é algo que o faz relaxar. "Será uma parte que sempre viverá em mim. Há alturas em que jogo menos, porque a música está sempre em primeiro lugar".





# FOETZ COTA



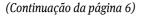




8 | contacto 29 de novembro de 2023 29 de novembro de 2023 contacto | 9

## **Destaque**

## **Destaque**



Com a participação no programa, Joel deixou de ter muito tempo livre. Sobretudo após a exibição do episódio de dia 10 de novembro. Na fase das "team fights", ou "lutas de equipas", o português voltou a brilhar e convenceu o público com a interpretação do tema "Leave a Light On", de Tom Walker, e levou a melhor sobre o alemão Simon Schmerbeck, concorrente da equipa de Ronan Keating, garantindo um lugar na meia-final. "Esgarantiu o artista, numa publi- Kaleo, nas provas cegas. cação nas redes sociais.

Alguns dias após o triunfo, Joel ainda estava a digerir todas as emoções e as centenas de mensagens de apoio que recebeu. "Tem sido uma montanha-russa em sentimentos. Tive muitas pessoas a escre- **Fonte de inspiração** ver-me, para me felicitar. Foi uma do que nas fases anteriores. Vejo que as pessoas estão a gostar e isso da família, namorada e amigos, que Mostraram-me muito apoio. Agora dio a gravar as suas próprias canções um dos cinco lugares na final. A meia-final: Desirey Sarpong Agye-



estão "muito felizes" e com espe- estão contentes, porque para eles é e em casa a ensaiar. Esta semana, equipa de Bill e Tom tem cinco tarança de que chegue à final.

explosão de mensagens, ainda mais A família tem sido um grande apoio chegar à meia-final. Se passar, será o que consigo fazer", afirmou. A Shirin David tem quatro candidapara Joel. Os pais, as irmãs e a namorada acreditam que pode ir mais aqui já foi muito especial. Vou ver o tar na gala foi decidida em conjunto Schutzius e Joy Esquivias. Ronan é muito bom", afirmou ao Contacto. longe. "Desde sempre que me ouque futuro me vai trazer". Além do apoio nas redes sociais, vem cantar e sempre acreditaram Joel também tem sentido o carinho mais em mim do que eu próprio. concorrente passou os dias no estú-

Antes da viagem para Berlim, o artista não pode revelar qual é.



Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski Marc Altergott, para uma atuação conjunta com o tema "Impossible", de Iames Arthur, Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski

uma confirmação de que podia real- continua a preparar-se para a gala lentos ainda em prova: além de Joel, mente chegar até aqui". Porém, o de sexta-feira. "Estou muito ansioso os semi-finalistas Niclas Scholz, Maconcorrente quer manter os pés bem para cantar. É o que mais gosto. Es- lou Lovis Kreyelkamp, Marc Alterassentes na terra. "Nem esperava tou ansioso para mostrar às pessoas gott e Naomi Mbiyeya. A mentora muito bom, mas tudo o que vivi até escolha da música que vai interpretos: Danilo Timm, Finja Bernau, Kim com os mentores Bill e Tom, mas o Keating tem dois: Emely Myles e Egon Herrnleben, E Giovanni Zar-Serão 13 concorrentes a lutar por rella tem apenas um concorrente na



Nas lutas de equipas, o cantor levou a melhor sobre o alemão Simon Schmerbeck, concorrente da equipa de Ronan Keating, com o tema "Leave a Light On", de Tom Walker. Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski

mang. Além destes, o rapper Leon que será também transmitida em di-

"Ezo" Weick, que ganhou o "The reto uma semana depois, no dia 8 Voice Rap by CUPRA", está também de dezembro. Joel quer ganhar. E na meia-final com o mentor Kool Sa- ser um exemplo para as pessoas que, como ele, duvidaram de si pró-A gala da meia-final será trans- prias. "Espero servir de inspiração mitida em direto esta sexta-feira, às para pessoas que querem fazer mú-20h15, no canal alemão Sat.1, a sica e que procuram uma oportunipartir de Berlim. A decisão será feita dade. E é também uma mensagem através do voto do público, por chapara mim próprio, para continuar a



mada telefónica. Os cinco concor- fazer o que gosto". As atenções Os mentores da 13.ª temporada do The Voice da Alemanha: Ronan Keating, Giovanni Zarrella, Shirin Darentes mais votados chegam à final, estão todas em Berlim. O palco é teu. vid e os gémeos Bill e Tom Kaulitz (da esquerda para a direita). Foto: ProSieben/SAT.1/André Kowalski



woodee As melhores promoções estão aqui Descarregue a aplicação para ver as ofertas









29 de novembro de 2023 contacto | 11 10 | contacto 29 de novembro de 2023

## **Destaque**

## **Destague**

# O racismo está por todo o lado no Luxemburgo

É português? Imigrante? Luxemburguês, filho de pais portugueses? Negro? Asiático? Muçulmano? Se respondeu sim a alguma destas perguntas, o mais provável é que já tenha sido vítima de racismo ou discriminação. Estudo revela relatos na primeira pessoa das vítimas.

Madalena Queirós

cia. Quando voltei para o meu carro, ouvi: "Português sujo, volta para o

Este é apenas um das dezenas de testemunhos que constam do estudo "Racismo e discriminação no Lumação Intercultural (CEFIS) acaba pouco qualificado) de lançar. Uma segunda parte de um primeiro relatório, que mostrou com indicadores, que a sociedade luxemburguesa é profundamente racista. Agora as vítimas de discriminação foram ouvidas e os relatos são chocantes. Os comportamentos racistas disparam para todos os que não são os "puros luxemburgueses". "O estudo mostra que há formas de racismo específicos: contra os negros, contra os asiáticos, contra os imigrantes pobres, contra os muçulmanos e contra as mulheres negras, que são duplamente vítimas de racismo vain Besch, diretor do CEFIS.

mento referem-se os impactos destrutivos na vida das vítimas de ra- curralavam-me e davam-me pon- no superior) cismo e discriminação.

"Há uma carga mental que se traduz numa pressão psicológica que é vivida a todo o momento. Logo quando acordam de manhã, já antecipam que agressões racistas vão sofrer ao longo do dia", acrescenta um dos autores do estudo.

"Os testemunhos de portugueses ou de origem portuguesa apontam para a discriminação no sistema educativo, nomeadamente na falta de apoio escolar e na orientação escolar para o antigo ensino técnico", sublinha. "A escola é o primeiro lugar de racismo e discriminação". aponta. "Para certos professores é dificil imaginar que os alunos portugueses possam ocupar outros empregos para além da construção ou orientação escolar", sublinha. "De-

pois há uma perda de auto-confiança" que começa muito cedo quando chegam à escola, revela.

"Na escola dizem-nos, mas tu és rio público) negro, não és luxemburguês, és estrangeiro". (testemunho de uma mulher, 30-39 anos, África subsariana,

"A professora foi a pessoa que tratou pior o meu filho, expulsando-o, não o tratando como um ser humaxemburgo. Escutando as vítimas", no". (testemunho de uma mulher, 50que o Centro de Estudo e de For- 59 anos, África subsariana, emprego

> "Na aula de francês, quando eu dizia alguma coisa que não estava bem, a minha professora ria-se: "Falas francês como um preto!" (testemunho de uma mulher, 20-29 anos, África subsariana, ensino superior)

Há insultos, preconceitos

estavam contra mim. Corriam todos Numa segunda parte do docu- atrás de mim no pavilhão desporti-

tapés. Costumava ser espancado pe-

"O meu filho joga bem futebol. É capitão da sua equipa. Vou vê-lo jogar, e ouço os luxemburgueses perguntarem: "Porque é que o preto é o Imigrantes, negros, asiáticos e muçulmanos capitão?" O treinador respondeu: "Não damos a braçadeira com base na nacionalidade. Quando se é um bom jogador, um bom líder, merecese a braçadeira". Estavam furiosos e, quando o meu filho tinha a bola,

para o teu país".

"Lembro-me de estar na escola insultavam-no! Para não me zangar primária. Uma criança estava a di- e ter de reagir, afastava-me e ficava zer-me coisas racistas, por isso pu-lo a ver o meu filho jogar (...) são os e sexismo", revela ao Contacto Syl- dos os outros 11 rapazes da turma estádios e entre os jogadores, através do seu comportamento e das suas palavras". (testemunho de mulher, vo. Eu corria para o canto, eles en- 30-39 anos, África Subsariana, ensi-



das limpezas, o que pode pesar na Sylvain Besch, responsável do CEFIS e um dos autores do estudo.

los miúdos mais velhos".(testemunho de um homem, 30-39 anos de idade, África Subsariana, funcioná-

Testemunho de um português.

Subsariana, emprego pouco qualifino seu lugar. Quando dei por mim, to- pais que trazem o racismo para os cado) "Trabalhava no sector da restau-

> res ou atitudes. Quando por exem- nistrativa) plo alguém esconde a sua mala quando um negro se aproxima no autocarro", descreve Sylvian Besch. um sotaque particular são também são dirigidos ", acrescenta.

são vítimas de atitudes racistas logo na escola.

de discriminação.

africanos, não têm casas de banho,

chamaram a atenção, ele defendeu-

se,: era uma piada (...) Noutra altu-

ra, disse: "Não gosto da cabeça dos

negros. Não gosto da cara dos pretos. Quando as pessoas reagem, ele

responde sempre: é uma brincadei-

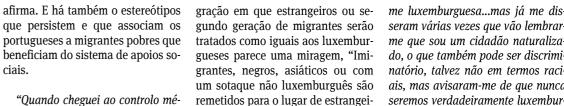
E isto é apenas "a ponta do ice- bam em situações em que são vítiberg, porque 90% dos comporta- mas de comportamentos racistas",

Escola, transportes públicos, su- mentos são invisíveis, constituindopermercados e trabalho são espaços se em estereótipos inconscientes que levam a comportamentos discriminatório e a comentários e pia-O diretor da obra disse: "Vocês, das racistas", diz.

A discriminação que é flagrantes, vocês vão para o mato... Quando lhe por exemplo, na procura de habitação. Os relatos mostram que este comportamento discriminatório não é acidental ou inconsciente, mas parece ser aplicada sistematicamente e com uma hostilidade mais ou menos aparente, por vezes com a cumra". (homem, 20-29 anos, África plicidade dos agentes imobiliários.

"Estava à procura de um apartamento com dois quartos para as crianças, por isso telefonei. Não sei... ração. Quando eu chamava a se calhar, ao telefone, o proprietário atenção do meu colega que não ti- pensou que eu era uma mulher brannha feito algo corretamente, ele tor- ca, e demo-nos muito bem. Ele connou-se imediatamente racista. Disse- cordou em mostrar-me a casa e eu me: "Que raio sabes tu, sua maca- apareci com o meu filho, que devia ca? Volta para a tua jaula! Quando ter 6 anos, por isso estava a começar a balança do poder muda, os insul- a perceber as coisas, e com um bebe. tos aparecem". (mulher, 30-39 anos, Chegámos, eu disse-lhe olá, fui eu África Subsariana, funcionária pú- que liguei para ver o apartamento. Ele diz: "Desculpe, mas não quero alugar a uma mulher negra! Fiquei Há também formas de discrimi- ali com o bebé nos braços e o meu finação mais subtis. "São as micro- lho ao meu lado, estava a tremer". agressões que podem traduzir-se em (testemunho de mulher, 40-49 anos, comentários sistemáticos e regula- África subsariana, empregada admi-

O desconhecimento da língua, ou "Podem, até, ser atitudes inconsci- fatores que desencadeiam a discrientes, sem que haja noção do po- minação. "Em contacto com a admitencial nocivo para a pessoa a quem nistração quando se tem um sotaque identificado como diferente aca-



dico depois de um acidente de trabalho, o médico disse-me que eu tinha vindo para o Luxemburgo para viver ses, nacionalizados, são sempre reà custa do Estado". (testemunho de metidos para a sua origem. Como se um homem, 40-49 anos, Portugal, emprego pouco qualificado) Depois há a falta de reação das ví-

timas que é preocupante. "O problema é que a primeira resposta das vítimas é o silêncio, o que não quer dizer que aceitem a situação, mas op- da pele, o desconhecimento da líntam por essa estratégia para preser- gua ou um sotaque pode desencavar a sua dignidade e porque receiam as consequências. E acabam por relação aos "puros luxemburguerefugiar-se na sua família e comunidade que é um espaço de seguranca", descreve um dos autores do estudo. Mas as coisas mudam quando olhamos para a segunda ou terceira geração de migrantes que optam por denunciar, contestar e apresentar queixa.

#### Estrangeiros para sempre

O conceito de "vivermos juntos em interculturalidade" ou de uma inte-

grantes, negros, asiáticos ou com um sotaque não luxemburguês são remetidos para o lugar de estrangeiros perpétuos", sublinha Sylvian Besch. "Mesmo sendo luxemburguenão se pudesse imaginar que um negro, asiático possa ser luxemburguês. Um preconceito dificil de suportar por quem fez um grande esforço, que fez todo o seu percurso escolar no Luxemburgo, e que provoca revolta", revela. Na prática "a cor dear uma perceção de diferença em

"Mas mesmo que se tenha nascido aqui e se tenha a nacionalidade luxemburguesa, a partir do momenafricano, é assim mesmo, não muda nada". (testemunho de uma mulher, 50-59 anos, África subsariana, emprego pouco qualificado)

"E eu disse: não se preocupem, estou a aprender a língua e vou tornar- possível.

seram várias vezes que vão lembrar me que sou um cidadão naturalizado, o que também pode ser discriminatório, talvez não em termos raciais, mas avisaram-me de que nunca seremos verdadeiramente luxembur gueses. (testemunho de um homem 30-39 anos, América Central, ensino

Pistas para combater a discrimi

O relatório aponta uma lista de propostas para tentar diminuir o racismo e os comportamentos discriminatórios face aos estrangeiros ou aos luxemburgueses de origem migrante. Uma das ideias passa por "criar espaços de escuta seguros, em que as pessoas possam partilhar o seu sofrimento, lutar contra o isolamento e encontrar pistas para ajudar a mudar a situação", sugere Syl-

Depois todos os serviços que se relacionem com o público deverito em que se tem a pele negra, é-se am ter formações de sensibili-

> "Deve lutar-se contra os estereó tipos e preconceitos na escola e no meio profissional ou no domínio da procura de habitação", conclui.

Para qze o "vivermos juntis" seja

## Promoções festivas e os melhores preços.

Fazemos a diferença.



Smart Dog « Pingo's Edition » Syrah-Trincadeira 2018/2019 D.O.C. Alentejo



**Old Smuggler** 40% vol 75 cl





O consumo abusivo de álcool é prejudicial à saúde, consuma com moderação. Válido até 12/12/2023 inclusive. Os preços podem ser ainda mais baixos nas lojas. Com Xtra. Apresente o seu cartão Xtra na caixa do seu Colruyt ou do ponto de recolha Collect&Go. O seu desconto será deduzido automaticamente. Ainda não Xtra? Descarregue a aplicação ou peça o seu cartão na loja e desfrute imediatamente dos seus descontos. Gasperich / Mersch / Pommerloch / Sanem / Strassen / Wemperhardt



12 | contacto 29 de novembro de 2023 29 de novembro de 2023 contacto | 13

## **Destaque**

## **Destaque**

# O beco do chão salgado

É um ponto, quase à paisana, no local turístico mais visitado de Portugal. Entre o Mosteiro dos Jerónimos, o palácio de Belém e os pastéis com o mesmo nome, fica o Beco do Chão Salgado. Ali se esconde, à vista dos olhares incautos dos turistas (e não só), um segredo hediondo. Um dos processos judiciários mais negros da História de Portugal, escrito a sangue: o Processo dos Távoras. No dia 13 de Janeiro de 1759 foram ali barbaramente torturados e executados vários membros da alta nobreza. Foi salgado o chão para que nada ali crescesse. Desse dia, já só restam as memórias e um obelisco. Que por ali está, num beco sombrio e sujo, como um símbolo à sombra da vergonha.



O obelisco, mandado erigir pelo marquês de Pombal, tem cinco anéis. Cada um representa uma cabeça executada. Secretamente, representava a aniquilação dos seus opositores.

Luís Pedro Cabral

odos os dias, a todas as horas, desfilam em Belém multidões dos mais diferentes quotidianos, formando uma espécie de algoritmo vivo que gasta divisa com cara de emoji sorridente, amparando mochilas, distribuindo esgares de deslumbramento pelo perímetro, com os seus telemóveis em riste, a registar tudo e mais alguma coisa, fazendo até das gaivotas, que ali são atrevidas, um produto "very typical". É um dos lugares mais concorridos de Lisboa, o que faz deste um dos lugares mais concorridos do mundo. O ruído é constante, há um caudal incessante de gente e de línguas, o fluxo contínuo de carros, autocarros de turismo, Tuk Tuks com os seus excitados guias, como sebentas ao megafone, debitando excertos da gloriosa época dos Descobrimentos: "And there we have the Mosteiro of Jerónimos, masterpiece of the early 16th century portuguese architecture, in Manuelino sty-À noite, jaz o silêncio. Durante o

dia, a Praça do Império mais parece uma máquina de produzir turistas. O Mosteiro de Santa Maria de Belém, que dá nome à freguesia, assim como a Torre de Belém, são o conjunto patrimonial mais visitado do País. Um pouco mais afastado, fica o Palácio de Belém, morada oficial do presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, que nem mesmo nos píncaros de popularidade pede meças ao único rei das redondezas: o pastel de Belém.

Escondido nas evidências, paredes-meias com o "Pão Pão, Queijo Queijo", restaurante especializado em baguettes de shoarma e afins, junto a uma escadinhas que antecedem um beco sombrio e sujo, encontra-se um obelisco de pedra, um padrão que ao longe se confunde com uma chaminé abandonada à sua sorte, mandado erigir pelo marques de Pombal, em 1759. Tem igualmente uma inscrição, que o tempo tornou praticamente ilegível, como se tivesse apagado da memória algumas das páginas mais negras dos processos judiciários portugueses, envolto em perpétua polémica, dividindo historiadores até aos dias de hoie.

Reza assim a inscrição: "Aqui foram arrasadas e salgadas as casas de José Mascarenhas, exautorado das honras de duque de Aveiro, e outros condenados por sentença proferida na Suprema Juncta de Inconfidência, em 12 de Janeiro de 1759, justiçado como um dos chefes do bárbaro e execrando desaca-Fotografia: D.R. to que na noite de 3 de Setembro de

1758 se havia cometido contra a real e sagrada pessoa o rei D. José I. Neste terreno infame se não poderá edificar em tempo algum". Como sabemos, tempo algum é muito tempo. Ali estão, perdidos no Beco do Chão Salgado, onde outrora se instalou o cadafalso para uma execução colectiva em praça pública, com o rei, a corte e a plebe na assistência, as memórias de actos cruéis de tortura e autêntica barbárie em nome da Justiça. Naquele sítio se escreveu a sangue e fogo um dos episódios mais sórdidos da nossa História: o Processo dos Távoras. No passado dia 7 de Novembro,

dia em que o primeiro-ministro António Costa apresentou a sua demissão em consequência do comunicado da Procuradoria-Geral da República que implicava o seu nome na chamada Operação Influencer, o presidente da República, que tado de Portugal, onde em 1759 se tinha então o pão e o queijo institucional na mão, com o país em sus- cuções em praça pública dos Távopenso, quis dar uma volta pelo quar- ra, integrou até há pouquíssimo teirão, rodeado de jornalistas e câ- tempo um estranha rota turística de meras de TV. Propositadamente, ou não, deteve-se ali, no Beco do Chão Salgado. Se quis fazer uma analogia

das as diferenças possíveis e imaginárias, nunca se saberá. Ou, talvez nunca seja igualmente muito

História, no local turístico mais visirie. instalou o patíbulo para as exe- Um terramoto nunca vem só massacres e execuções colectivas. O Marco Pedrosa, actor e guia turísti-

uma Lisboa pouco conhecida dos tu- cia moderna tornaria consensual, um ristas, dos portugueses e dos próprios lisboetas. O Beco do Chão Salga-Ali, dissimulado no espaço e na das estrelas deste roteiro de barbá-

As ruas e as igrejas da Metrópole, capital do Império, estavam cheias de "Crimes de Lisboa", fundado por gente. Era dia de Todos os Santos, com o Processo dos Távoras, com to- co, transporta-nos pelos locais de aí vinha. Pelas 09h40, hora que ciên- boeta, seriam condenados à força de milagres.

sismo, cuja magnitude se calcula entre 8,5 a 9 na escala de Richter, deido, pelas mais negras razões, é uma xaria um rasto de destruição e de morte. Lisboa ficou um gigantesco escombro. Um mínimo de 10 mil pessoas perderam a vida nessa manhã. Os que escaparam aos desabamentos em cadeia, sucumbiram ao fogo, com origem nas igrejas e nas casas, com velas a arder nos candelabros, celebrando a solenidade do dia. mas, com remetente na agonia. Ti-Aqueles que procuraram abrigo jun- rando o acaso que retirou daquele mas nem um protegeu Lisboa do que do à zona reibeirinha da baixa lis- inferno a família real, não era dia

Na base do monumento, há uma inscrição que explica a razão daquele lugar se chamar Beco do Chão Salgado. À época (1759) era ali o palácio do duque de Aveiro, que seria arrasado e salgado o chão, para que nada ali crescesse. Fotografia: D.R.

avassaladora de um tsunami transo ceânico, que havia cruzado todo o Atlântico num trajecto intercontinental, manifestando-se um pouco por toda a orla costeira de Portugal continental, abatendo-se sobre Lis-

Os santos, pelos vistos, intercederam pelo rei. D. José I e pela família real. Por vontade das princesas, reza a História, acometidas de tédio de corte, a família real encontrava-se no Palácio Real de Belém, casa de campo. Naquela altura, era como se a baixa de Lisboa (onde se encontrava o Paço Real) e Santa Maria de Belém ficassem separadas tal qual as cidades das províncias. Santa Maria de Belém era como um arquipélago de quintas e palácios, com vista privilegiada para o Tejo, que naquele dia

A família real tinha madrugado para assistir a uma missa. Só ao fim da manhã o soberano tomou conhe cimento da tragédia que destruira número então indeterminado de al-



14 | contacto 29 de novembro de 2023 29 de novembro de 2023 contacto | 15

## **Destaque**

**Destaque** 

Entre o Mosteiro dos Jerónimos e o Palácio de Belém, mesmo junto aos famosos pastéis com o mesmo nome, fica a memória da bárbara execução dos Távora.

(Continuação da página 13)

Com notícias que sucessivamente se desactualizavam, o rei foi igualmente informado de que a Lisboa que ele conhecia tinha sido rasgada do mapa, sendo agora a capital do caos, uma sepultura a céu aberto, por onde se arrastava gente ferida e de- João V (que faleceu nesse mesmo sesperada, à procura dos seus por ano), o marquês de Távora, D. Franentre os destroços, e turbas enfurecidas que pilhavam tudo à sua vol-rei da Índia, que por óbvio de razão ta. Dois terços da cidade ficaria ina- conduzira para Goa D. Leonor de hitável.

Do Palácio Real de Belém só se via uma imensa nuvem de fumo, que quase deixava o Tejo à sombra. Dali. do retiro real de campo, as réplicas de Távora deixaram as suas duas fimanifestavam-se sob a forma de consternação. O rei ficou tão abalado pelos acontecimentos, que mes-Bernardo de Távora, D. Teresa de Támo à distância desenvolveu simulta- vora e Lorena. O núcleo duro da neamente uma obsessão e uma fo- família Távora permaneceu em Goa bia. A primeira seria a reconstrução até 1754, um ano antes do Terramoda Metrópole. A segunda, uma to de Lisboa. Em Lisboa, capital do aversão patológica aos edifícios, de Império e da conspiração, outro abatal forma que nunca mais dormiu lo social se formava, de natureza num. D. José I mandou instalar na conjugal, um "affaire" real. Ajuda um acampamento, uma espécie de Versailles, versão outdoor, um de império.

Da catástrofe, emergiu um homem: Sebastião José de Carvalho e maneceria secreta durante muito Melo, um diplomata da baixa nobre- tempo. Para a corte foi um repasto. za, que desde que D. José subira ao que rapidamente se tornou público. trono (1750), ocupava o cargo de se- Só quando regressaram à Metrópole, cretário de Estado dos Negócios Es- os marqueses de Távora foram infortrangeiros e da Guerra. A este homem, elevado a secretário de Estado se outra pessoa que não o rei, este do Reino, ainda sem títulos nobiliárquicos à sua mercê, o rei confiou es- preceitos da época. Assim, exigia te encargo imenso, conferindo-lhe uma certa diplomacia. Foi a mar- seu apanágio nos últimos tempos, plenos poderes para o designío, qua- quesa D. Leonor de Tomásia e Távose divino, que era a reconstrução de ra quem assumiu as despesas da Lisboa. Junto com os engenheiros ofensa, para proteger o seu traído fimilitares Eugénio dos Santos, Ma- lho das consequências de alguma nuel da Maia e Carlos Mardel, to- atitude extemporânea. Ainda assim, mou forma o plano de reconstrução, a marquesa de Távora não foi bransob o esplendor iluminista. Ruas larda na defesa da honra da família, fagas e ortogonais, um sistema anti- zendo diligências para a anulação sísmico inovador, que ficaria na canónica do amaldiçoado matrimó-História como "gaiola pombalina", nio, exigindo, enquanto isso, que o tal como Sebastião José de Carvalho seu filho deixasse de viver marital e Melo ficaria nesta como o marguês mente com a adúltera. Nada disto de Pombal, o homem que reergueu impediu os amantes de fazer o que Lisboa das cinzas. O secretário de Es- os amantes fazem, sendo que uma tado ganhava poderes no reino. das partes tinha o beneplácito régio

José tornou-se informalmente numa espécie de conselheiro-mor do rei. Se o Tejo falasse Quanto maior era a sua proximidade

nhia de Jesus, tinha na alta nobreza, a guarda avançada dos Jesuítas, inimigos viscerais. De entre as mais nobres famílias que se opunham ao poder do plenipotente secretário de Estado, estava uma das casas mais poderosas do reino: os Távoras.

Em 1750, ainda no reinado de D. cisco de Assis, fora nomeado vice-Tomásia de Távora, marquesa do mesmo nome, assim como os seus filhos, Luís Bernardo e José Maria de Távora. Em Portugal, os marqueses lhas, já casadas, assim como em Portugal permaneceu a mulher de Luís Os marqueses de Távora foram os

últimos a saber o que em toda a Lis-

luxuosíssimo complexo de tendas e boa já se sabia. D. Teresa de Távora barracas, que se tornaria no centro e Lorena tinha um caso amoroso com o rei D. José I. Uma facada matrimonial desta magnitude não permados deste delicado assunto. Foster-se-ia resolvido de acordo com os Para todos os efeitos, Sebastião e a outra concedia-o.

com D. José I, quanto mais eram os No dia 3 de Setembro de 1978, perpoderes que este lhe delegava, mais to da meia-noite, D. José I regressaenfraqueciam os poderes da nobre- va às "Tendas da Ajuda", como a za, onde se multiplicavam os seus morada real ficaria conhecida, dedetratores, em inevitável rota de co- pois de mais um encontro amoroso lisão. Sucediam-se as desavenças com D. Teresa de Távora e Lorena. entre fidalgos da corte e o secretário Incógnito como se impunha, o rei seterminado em extinguir a Compa- por três homens encapuzados que onal da Torre do Tombo.

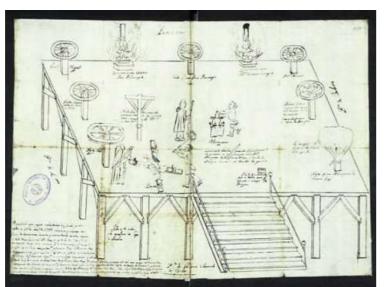


deste incidente, mas não ileso. D. José I teve ferimentos num braço, num ombro e nas costas. O condutor da carruagem foi igualmente ferido com alguma gravidade.

Para todos os efeitos, fora uma tentativa de regicídio. Os criminosos fugiram, encontrando-se a monte, comunicaram ao homem-forte do rei, Sebastião José de Carvalho e Melo, chamado de madrugada ao acampamento real. D. José I, como era delegou ao futuro marquês de Pombal a investigação do atentado, um crime lesa-majestade, sem margem para dúvidas. O facto de el-rei se encontrar incógnito perdeu qualquer possado investigador-mor.

dispararam à la carte. O rei escapou relevância para o caso. Pouco mais de três meses após o atentado, por toda a cidade de Lisboa se afixou um edital régio, prometendo alvíssaras a quem tivesse testemunhado ou estivesse na posse de infor-Se fosse um assalto, como era mações sobre os acontecimentos da usual na época, logo deixaria de ser. noite de 3 de Setembro. Aos plebeus se prometia um título de nobreza, aos nobres uma ascenção nobiliárquica.

e sevícias, consolidavam supostos factos, que pelos tempos permaneceram sem substância probatória. Lisboa tornou-se pequena para esconder os autores dos disparos, que seriam capturados muito antes de publicado o edital, da lavra de Se-



de Estado, sob protecção real. Seguia a bordo de uma sege, cujo tra- Mapa do cadafalso construído onde é hoje o Beco do Chão Salgado, bastião José de Carvalho e Melo, de- jecto foi subitamente interrompido local das execuções. Os desenhos estão guardados no Arquivo Naci-

O que o régio edital não dizia, embora as notícias já se tivessem espalhado como uma praga, é que um dia antes de ser afixado nas ruas, no dia 14 de Dezembro de 1758, tinham sido presos elementos da altanobreza, assim como da sua criadagem, estando foragido um criado: José Policarpo de Azevedo. Tomava forma a tese de uma conspiração para assassinar o rei. Este processo Por entre rumores, conspirações transformou-se numa arma poderosa contra a aristocracia, ciosa de derrubar o "protegido" do rei. Sob tortura, o triunvirato que disparou sobre D. José I, acabou por confessar estar a mando dos Távora, cuja proximidade ao rei lhes permitiu conhecer os caminhos que a sua carbastião José de Carvalho e Melo, em- ruagem tomara na noite do atentado. Mais garrote, menos garrote, mais osso, menos osso partido, confessaram igualmente que o mosquete que causou os ferimentos reais pertencia não menos do que a José de Mascarenhas da Silva e Lencastre, duque de Aveiro, fidalgo da Ca sa Real, da família Távora por via

> Os Távora, cujas relações com o rei se tinham detriorado em virtude do público "affaire", já não se libertariam destas suspeitas, que tinham a força de um anátema. Os Távora sempre negaram tais acusações, mas o ónus da Justiça tinha-se invertido: cabia aos réus provar a sua inocência. Como o tempo provaria, nunca houve contraditório.

Além do duque de Aveiro, foram encarcerados D. Francisco de Assis e D. Leonor de Távora, José Maria e Luís Bernardo de Távora, o marido traído, D. Jerónimo de Ataíde, conde da Atouguia (genro de José Maria

Távora), Manuel Alves Ferreira (criado de guarda-roupa do duque de cios do Tribunal da Inconfidência, Aveiro), Brás José Romeiro (cabo de esquadra da companhia do marquês de Távora, D. Francisco de Assis), com plenos poderes. Luís da Cunha João Miguel (moço de companhia do e Tomé Corte Real, ambos sem poduque de Aveiro). José Policarpo de der de voto. A sentença seria profe-Azevedo, criado, continuava a monte. Só muito mais tarde se aventou ro de 1759. que se encontraria refugiado para os lados de Castelo Branco, onde tinha familiares. Todos os encarcerados foram sujeitos a torturas de ex- dos todos os seus bens, "picadas" trema violência, para que lhes fos- as suas armas, demolidas as suas sem "extraídas" confissões. Luís casas. E, no caso do duque de Avei-Bernardo de Távora, foi sujeito a um ro, seria salgado o chão para que naautêntico suplício, depois de um ci- da ali mais crescesse. rurgião ter atestado que estava de boa saúde para os "tormentos". Luís Bernardo e o conde da Atouguia, nos limites da dor e das forças, "confessaram" tudo o que lhes disseram para confessar.

O processo sumário, sob os auspítinha três secretários designados: Sebastião José de Carvalho e Melo, rida e apregoada no dia 12 de Janei-

Às famílias Távora, cujo apelido passou a ser proibido pronunciar, Aveiro e Atouguia foram confisca-

José de Mascarenhas da Silva e Lencastre, o duque de Aveiro, ou- José Romeiro, cabo da Esquadra da anto a José Policarpo de Azevedo, trora mordomo-mor do rei, foi condenado a ser "rompido vivo, que- João Miguel, pajem do duque de se encontrar a monte. Por essa razão condenados. Mas este processo judibrando-se-lhe as oito canas das per- Aveiro, e Manuel Alvares Ferreira, foi queimado figurativamente, em nas e braços" e que depois fosse guarda roupa do duque. Ainda "estátua".

"posto numa roda para satisfação António Alvares, de que se dizia ser dos presentes". À mesma sorte foi o autor material dos disparos que vo. Nem o tempo faria luz no procescondenado o ex-vice-rei da Índia, D. Francisco Assis de Távora, marquês velho de Távora. À sua mulher, a contrava o próprio rei D. José I, asmarquesa, D. Leonor de Tomásia e sim como Sebastião José de Carvabranda, de excepcional misericórdia: decapitação, sem tormentos sangue em nome da Justiça, a Suprévios. Os seus filhos não mereceriam tal benevolência: Luís Bernardo, primogénito, e José Maria de Távora foram ambos condenados a estrangulamento depois de "rompidas as canas dos braços e das pernas".

Penas idênticas teriam D. Jerónimo de Ataíde, último réu da nobreza, assim como aos plebeus Brás Companhia do marquês de Távora; não estava de corpo presente, por a injustiça a que os Távoras foram

atingiram el-rei. A estes últimos, para gaúdio da assistência, onde se enespectáculo tenebroso, a gritar por prema Juncta de Inconfidência tinha reservado a pena de serem erguidos em dois postes altos e queimados vivos. Todos os condenados foram garrotados, todos seriam re- a História julgaria, tinha a longeviduzidos a cinzas naquele patíbulo. Dizem as lendas que Manuel Alvares Ferreira terá resistido às chamas durante mais de dez minutos. Qu-

so dos Távoras. Dizem que os carrascos executaram com escrúpulo as sentenças, tendo sido recompensados pelo seu zelo. As cinzas foram entregues ao Tejo. O secretário de Estado, grande vencedor do dia, tinha o rei ao seu lado e o reino a seus pés. A Companhia de Jesus seria extinta nesse mesmo ano. O desígnio secreto de poder absolutista de Sebastião José de Carvalho e Melo, que dade de D. José I. falecido a 24 de Fevereiro de 1777. O poder do marquês de Pombal morreu com ele. D. Maria I, filha de D. José, a primeira mulher a herdar o trono de Portugal, expôs ciário ficou para sempre num beco. O Beco do Chão Salgado.





## No Natal luxemburguês, construíram-se as casas pelo telhado



Ricardo J. Rodrigues Grande Repórter

capital está linda. Mesmo que não tenha o esplendor dos anos pré-Covid (e pré-crise energética), desde que as luzes de Natal se acenderam na última sexta-feira de novembro, o ambiente no Luxemburgo mudou. As festividades têm essa capacidade transformativa. De trazer multidões sorridentes para as ruas, de nos fazer comover com a animação da miudagem. De fazer de nós adultos crianças outra vez.

A capital está linda. No fim de semana de abertura, os mercados de Natal ficaram à pinha. A roda gigante da Gëlle Fra com filas de espera para ver a cidade do alto do mundo, a pista de patinagem no Kinnekswiss numa dança de especialistas e trapalhões na arte de deslizar sobre o gelo, as bancas da Place d'Armes a alimentarem as multidões com mettwurzt e grillwurzt e gromperekilchecher.

A capital está linda. Há chocolate quente para os filhos e glühwein para os pais e os restaurantes começam a encher-se para os jantares de Natal de amigos e colegas de trabalho. Abriu a época da raclette, do fondue de queijo, de chegar a casa a dia de semana com um grãozinho na asa e uma alegria que, quase prometemos a nós mesmos, haverá de durar para sempre.

A capital está linda. Há qualquer coisa de mágico no Natal. Mesmo que nos cansemos de ouvir as canções da Mariah Carey e do Michael Bublé, mesmo que argumentemos que são dias stressantes e de trabalho intenso, mesmo que apontemos o dedo ao feriado como forma de faturar dinheiro, que lhe chamemos um cinismo capitalista, são dias de comer e celebrar e apreciar os nossos. Um sopro de alegria antes de o inverno se estabelecer. As pessoas ficam lindas e as cidades também.

A capital está linda. Mas, assim que a vi linda, pôs-se também feia. No fim de semana em que mergulhou no espírito natalício, milhares de pessoas acorreram à chamada e dirigiram-se ao Luxemburgo para ver as luzes e os mercados e toda a animação que a cidade tinha organizado. Vieram famílias inteiras e grupos de amigos, de carro e de comboio e de autocarro. E então, os dias que se proponham de beleza, tornaram-se deploráveis.

A capital está linda. Mas para entrar ou sair da festa, o mundo concentrava-se em Hamilius. O trânsito tornou-se rapidamente caótico, filas e buzinadelas e meio mundo numa pilha de nervos. À entrada do tram, uma mãe tentava conduzir o carrinho de bebé para a gare. Tentou uma vez, tentou duas vezes, não cabia. Atra-

vessou a estrada e tentou a sorte num dos autocarros. Sempre que chegava novo transporte, vinha à pinha. No corredor central, onde se podem estacionar carrinhos para bebés, não cabia nem uma cana de pesca. Às tantas, a mulher começou a chorar. Queria vir mostrar o Natal à descendência e afinal não podia, não cabia. Tentei acalmá-la e esperei com ela pelo 14. Havia quatro carrinhos de bebé já dentro do autocarro – e eu fiz um apelo aos passageiros que se movessem para que entrasse um quinto na porta de trás. Isto aconteceu no sábado, quando há menos transportes do que nos dias de semana. No domingo, eles são ainda mais escassos, o que agrava o problema. E isto é uma pequena tragédia: a cidade montou uma festa para os habitantes mas esqueceu-se de dar-lhes condições para compa-

A capital está linda, Em dezembro, o comércio passa a poder abrir portas ao domingo, o que vai trazer ainda mais gente. A capital está linda e toda a gente quer vir vê-la. Mas não tem como chegar. E isso, esse aperto e essas mães que choram porque ir mostrar São Nicolau aos filhos se tornou um combate, torna tudo feio. No Natal do Grão-Ducado, a casa construiu-se pelo telhado.



RCS Luxembourg B.243490 31, rue de Hollerich, 1741 Luxembourg Tel.: 4993-1 (central)

Diretor-geral: Paul Peckels

Mediahuis Luxembourg s.a

Diretor dos media portugueses: José Campinho Redação

Direção editorial: Roland Arens Editor-executivo: Jorge Araújo

jorge.araujo@contacto.lu **Chefe de redação:** Madalena Queirós (MQ)

madalena.queiros@contacto.lu

Grande Repórter:

Ricardo J. Rodrigues ricardo.rodrigues@contacto.lu

Editora online

Catarina Osório (CO)

Iornalista:

Filipa Matias Pereira filipa.matias@contacto.lu Tiago Rodrigues

tiago.rodrigues@contacto.lu Correspondentes

Ana Tomás Luís Pedro Cabral Maria Monteiro Paula Freitas Ferreira Paula Santos Ferreira Rui Miguel Tovar Tiago Carrasco

Opinião:

Diogo Ramada Curto Hugo Guedes Luís Reis Ribeiro Paulo Farinha Raquel Ribeiro Raul Reis Sérgio Ferreira Borges

Fotografias: ArquivosWort; António Pires Diana Tinoco, Guillaume Pazat, Rodrigo Cabrita, Rui Oliveira, Valter Vinagre

Cartoon: Florin Balaban Layout: Frédéric Fis e Alain Piron

Digital

Site: www.contacto.lu

Secretariado de redação

Assinatura anual: 25 euros por ano

T.: 4993 439 assinaturas@contacto.lu

Publicidade REGIE.LU

T.: 4993-9000

regie@wort.lu

Anúncios classificados T.: 4993 439

classificados@contacto.lu

Dados bancários

Swift: CCPLLULI Ihan: LU50 1111 0000 1212 0000

Colaboraram nesta edição: Carlos Monteiro (infografia), Hugo Guedes, Patrícia Marques (Publi-reportagens), Paulo Freixinho (Palayras Cruzadas), Raúl Reis, Rui Miguel Tovar, Sérgio

Ferreira Borges Ilres Plurimedia 2022:

23.600 leitores semanais (29,8% entre os residentes portugueses

com idade igual ou superior a 15 anos)

CIM 2021

Tiragem média: 17.927 Difusão total: 17.751

## Um centro comercial no Natal ou um pontapé nas costas?



Paulo Farinha Jornalista e escritor

amos ver se conseguimos andar ainda mais devagar. E arrastar-nos ainda mais." As minhas filhas olharam para mim e depois uma para a outra, intrigadas. Não entenderem porque é que eu tinha dito aquilo, ainda por cima em voz alta. Mas não lhes prestei grande atenção. Eu não tinha falado para elas. Não era aos ouvidos delas que eu queria que aquelas palavras chegassem.

Eu falava para o casal em frente. Que caminhava a passo lento dentro da loja, abrandando ainda mais a marcha de vez em quando para se deterem numa fotografia, num manequim, num monte de roupa sobre uma mesa, num casaco branco para ela, num gorro azul escuro para ele. Eram lentos. Eram muito lentos. E muito irritantes com tanto vagar.

Ou não me tendo ouvido ou tendo até escutado mas resolvido ignorar com elegância, o rapaz grande e lento de barba aparada e a rapariga magra e lenta de vestido comprido continuaram a passo de caracol. Eram 18h30 de um domingo de final de novembro, dentro de uma loja cheia, num centro comercial cheio e aqueles dois caminhavam como se não quisessem sair dali para fora rapidamente. E,

com tanta gente a passar de um lado e do outro, não conseguíamos contorná-los. Pior. Não eram os únicos. Havia mais como eles. Dezenas. Centenas de pessoas. O centro estava cheio de gente assim.

Houve um tempo, não muito distante, em que eu gostava de me enfiar num centro comercial na altura do Natal e despachar num dia as compras todas da época. Algumas coisas ficavam para depois, outras já tinham sido tratadas, mas o grosso da lista era aviado a eito durante umas horas que acabavam em sacrifício mas sabiam a missão cumprida.

Mas agora... agora sei que não estou sozinho quando começo a hiperventilar com casais lentos à minha frente. Sei que não estou sozinho quando respiro fundo e olho à volta para procurar um caminho no labirinto de gente para tentar furar na multidão. Sei que não estou sozinho quando começo a ficar nauseado de cansaço e desesperado com a voz da Mariah Carey a cantar o All I Want For Christmas. Sei que não estou sozinho quando amaldiçoo a hora em que achei que era boa ideia enfiar-me numa superfície daquelas numa tarde de domingo antes do Natal para comprar roupa para as miúdas.

Sei que não estou sozinho quando, depois de analisadas as alternativas de calendário, chego à conclusão que não havia mesmo hipótese de evitar

aquele sítio, naquele dia, àquela hora – é o que dá ter pré-adolescentes que precisam de experimentar camisolas 15 vezes antes de se decidirem. Sei que não estou sozinho quando amaldiçoo a falta de lugar para estacionar, as filas para lá chegar, as filas para pagar, as filas para beber um café ou as filas para a casa de banho.

Ano após ano, sei que não estou sozinho quando juro a pés juntos que no Natal seguinte não me apanham naquilo. E sei que não estou sozinho quando tenho a certeza que a coisa vai acontecer novamen-

Presumo – isso não sei com certeza – que não esteja sozinho quando, no meio desta telha e desta neura e deste mau feitio e desta falta de paciência, dou por mim a rocar a falta de educação por respirar fundo e ainda mandar uma boca ao rapaz grande e lento de barba aparada e à rapariga magra e lenta de vestido comprido que se arrastavam à nossa frente. A minha sorte, descobri depois, é que eram estrangeiros. E não perceberam o que eu disse.

PS: E também sei que não estou sozinho quando penso: "caramba, tanto sítio giro para visitar neste país e logo vão escolher um centro comercial no Natal para fazer turismo."

## E a imigração, estúpido



"Um eleitorado que, com razão ou sem ela, se sente fustigado e esquecido é atirado de mão beijada para a extrema-direita"

eorge Bush não compreendia. O então presidente dos EUA concorria a um segundo mandato e pensava ter a reeleição assegurada; os quatro anos na Casa Branca, 1989 a 1992, tinham sido aqueles em que o velho inimigo soviético tinha implodido, a América passava a ser a única superpotência e o seu capitalismo reinava incontestado. Bush (pai) tinha também derrotado Saddam Hussein na primeira guerra do Golfo; era suposto que aquelas eleições não fossem mais que uma volta de consagração para os republicanos. Então porque é que as sondagens teimavam em dar aos democratas, um partido caótico, boas perspectivas de ven-

Na sede nacional de campanha de Bill Clinton lia-se uma frase: "É a economia, estúpido". Não estava dirigido como insulto a ninguém em particular. A mensagem era a de que num momento em que os empregos escasseavam, obviamente o eleitorado tinha preocupações muito mais prementes do que as de estar a agradecer pelo fim da Guerra Fria. E Clinton venceu as eleições.

Há um paralelo com o que se está a passar na Europa e a ascensão da extrema-direita. Um continente totalmente devastado pelas bestas do fascismo e do nazismo conseguiu erradicá-los e reconstruir-se,

alicerçado na paz, na igualdade, na solidariedade, no respeito pelos Direitos Humanos e na busca incessante do bem comum.

Nesse mesmo continente, hoje, um partido de extrema-direita acaba de ganhar "de surpresa" as eleições nos Países Baixos. No país onde nasceu o fascismo, um partido neofascista está no poder há um ano; e naquele onde nasceu o nacional-socialismo, um partido neonazi está em segundo nas sondagens, com 20%. Em França "Le Pen" talvez venha a ser nome de presidente em 2027. Na Hungria, Orbán está no poder desde 2010. Na Polónia, 50% dos votos recentes caíram nos ultraconservadores (extrema-direita) ou na Confederação (extrema-direita extrema). Na Suécia, o governo conservador só existe graças ao apoio da extrema-direita. Em Portugal, o Chega saliva com a perspectiva de chegar ao governo em Marco.

Há não mais de 20 anos, este espectáculo deprimente de ver lunáticos a tomar de assalto as democracias para melhor as esvaziar seria improvável, até porque eles eram vistos como aquilo que são: uma colecção incoerente de irresponsáveis, com soluções que vão do desumano ao criminoso passando pelo irrealista.

Centrando o foco na incoerência, todos estes partidos (e os que faltam na lista) divergem sobre quase todos os temas. Uns desejam que o Estado dirija a economia, outros querem acabar com o Estado; uns são libertários sociais, outros são fanaticamente pela proibição do aborto, contra a igualdade de género, contra os direitos LGBTI; uns reconhecem os benefícios da Europa, do euro e do programa de recuperação pós-pandemia, outros odeiam a UE e querem repetir o Brexit; uns são totalmente pró-Israel, outros são anti-semitas; o governo italiano apoia a Ucrânia, enquanto os restantes são apoiados e apoiantes de Putin... etc.

Mas há um tema que não só os une, como explica tantos votos: é a imigração, obviamente. O aumento de refugiados e imigrantes – legais e ilegais – em relação aos países europeus atira um eleitorado que, com razão ou sem ela, se sente fustigado e esquecido de mão beijada para a extrema-direita.

Os imigrantes são bodes expiatórios ideais, e um discurso emocional que explore os sentimentos primários de rejeição do diferente obtém facilmente êxito. Muito mais êxito do que quando alguém procura discutir soluções humanas, explicar que a Europa continua e continuará a precisar de imigrantes de outras partes do mundo, e que a imigração (controlada) é uma benesse para as nossas

Não é que esse alguém exista, claro.

29 de novembro de 2023 contacto | 19 18 | contacto 29 de novembro de 2023

## Luxemburgo

## Luxemburgo

# Uma viagem de sabores do Luxemburgo ao Japão

Rui Malheiro e Wagner Mariano andam a celebrar a chegada dos navegadores portugueses ao país do sol nascente através da comida. A cada dois meses, organizam um jantar que funde a cozinha nipónica com os lugares que as caravelas cruzaram. No Luxemburgo, houve noite em mar alto.

Ricardo J. Rodrigues

lágrimas de Portugal". Nas mesas, restaurante Mont Saint-Lambert, mais de 40 pessoas seguiam-no em Limpertsberg, e o sushi-chef com as traduções do poema Mar brasileiro Wagner Mariano (ex-Youma audiência diversa, a que tinha ondulação. Ao longo da noite, ser- No jantar de arranque, em maio, a tempura, sob um tártaro de salmão comparecido à chamada para o jan- viriam nove pratos diferentes, de- proposta foi fundir os sabores nipó- e ovas), alimento-emblema dessa tar. No domingo à noite, em Clau- spejariam vinho nos copos e servi- nicos com os portugueses. No se-

de se sentar quando o cos que homenageiam a chegada português Rui Malheiro dos marinheiros lusitanos ao Japão.

Era um jantar, sim, mas não era

nesse mesmo tempo, o artista Flávio Diniz criou um quadro em acrílico - inspirado na animação da apenas um iantar. Aquilo que Rui noite e nas tempestades atlânticas. "Costumo pintar sozinho no meu

sen, o Culture Bar acolheu o tercei- riam saké dentro de cascas de cara- gundo tomo, a comida japonesa aliro capítulo do evento 1543, uma sécois. O DJ Samwell embalaria as cinou-se à marroquina. E agora a viamultidão tinha acabado rie de acontecimentos gastronómi- co horas que durou a refeição e, gem seguia pelo Atlântico, rumo ao na a bombordo. "Desta vez quisemos ter um pouco de mais liberdade criativa, mas não deixámos de olatelier, hoje fi-lo diante de dezenas que as embarcações iam cruzande pessoas. E foi espetacular", diria do", dizia no fim da noite Mariano,



Rui Malheiro e Wagner Mariano organizam o evento 1543. Depois de Portugal e Marrocos, a aventura levou-os às águas bravas do Atlântico.

Foto: Ricardo J. Rodrigues



Tártaro de salmão e ovas sobre tempura de quiabo.

quiabos, veio polvo com picles de conhecerem-se à volta de uma mesa res almofadas de massa de arroz de marinheiros numa caravela se foi o último evento 1543 deste ano, uma pele impecavelmente crocante. acompanhado por puré de aipo e contente. "Criámos isto para juntar gem continuará ao longo de 2024. E wasabi, e uma sucessão infindável de nigiris, makis e sashimi. Comeu- gos e fazer uma festa, como se fosse sentada à volta de uma mesa luse sushi de pato fumado com maio- em nossa casa. E agora olha lá para xemburguesa a garantir que, depois nese de alho negro e vieiras com este ambiente, para esta mistura das tempestades e tormentas, chemolho asiático. E, à medida que a que se criou. A comida tem mesmo gou por fim ao Japão.

Entre os nove pratos, houve vári- noite ia avançando, notava-se o am- capacidade de fazer as pessoas feli os momentos memoráveis. Além dos biente descontraído das pessoas a zes", dizia. pepino e vieram umas espetacula- e a partilharem histórias, como se lando os grupos e as histórias. Este

À volta da lareira, iam-se mesc-Rui Malheiro não cabia em si de ravelas voltam a porto seguro. A viaos nossos clientes, os nossos ami- aí sim, haverá um grupo de gente





## Cultura

#### **GUIA**

Sexta-feira, dia 1, Steinfort Adventure, Rue de Schwarzenhof, a partir das 14h00

#### Caminhada nórdica

Este desporto de resistência ao ar livre é uma excelente forma de conhecer novas pessoas e de fazer exercício ao ar livre. Cada aula começa com um aquecimento. Durante as primeiras horas, são explicados os princípios básicos. Os alongamentos completam o curso.

Sexta-feira, dia 1, 8-10 Rue Genistre, Ville-Haute Luxembourg, das 14h30 às 17h30

#### Lët'z Refashion

Demasiado pequeno, demasiado grande, demasiado largo, demasiado curto.... junte-se todas as sextasfeiras à tarde no nosso café costura de reparação para dar uma segunda vida às suas roupas e acessórios graças à nossa costureira voluntária. A entrada é gratuita.

#### Sexta-feira, dia 1, Wormeldange, Luxemburgo, a partir das 17h00 Mercado de Natal de Wormer

A 6ª edição do Mercado de Natal de Wormer realizar-se-á este ano de 1 a 3 de dezembro de 2023, em parceria com a associação cultural, 12 clubes e parceiros do município, ao ar livre. Durante três di-

as, oferecemos um programa musical rico e variado com canções de Natal ao vivo num salão especialmente decorado e num ambiente acolhedor. 12 clubes locais irão mimá-lo com pratos regionais e especialidades internacionais nos chalés.

Sexta-feira, dia 1, no CCP – Camões Luxemburgo, 4, place Joseph Thorn, , até 2 de fevereiro de 2023, de segunda a sexta-feira, das 9h30 à 13h00 e das 14h00 à 17h30.

#### Exposição "O gesto e o território"

Maria Emília Araújo poderia perfeitamente ter dedicado a sua vida a qualquer outra forma de arte. Mas foi na cerâmica que encontrou a sua grande paixão. Conhecida como ceramista e pintora contemporânea, especializou-se em murais pintados à mão em grande escala. Add Fuel é o artista plástico português Diogo Machado (nascido em 1980). Sob o nome Add Fuel to the Fire, tem criado um universo visual sombrio e exuberante, povoado por criaturas viscosas, excêntricas e alegres, influenciado por uma variedade de interesses que vão dos videojogos à banda desenhada, da animação à ficção científica, do design de brinquedos à cultura visual

Sábado, dia 2, no Museu da Cidade do Luxemburgo, 14 Rue du Saint Esprit, Ville-Haute, a partir das 15h30 Melodias mágicas

O Sang a Klang de Pfaffenthal vai iluminar o mês de dezembro com canções de Natal no pátio do museu.

Sábado, dia 2, Museu Nacional de História Natural, 25 Rue Münster, das 14h30 às 17h30

#### Na pele de um astronauta

Mergulhe numa simulação imersiva de treino de astronautas em Realidade Virtual. Enfrente cenários de salvamento de alto risco em Marte e repare urgentemente uma fuga de oxigénio.

Sábado, dia 2, Abadia de Neimënster, a partir das 18h00 Concerto de Natal

A Chaîne de l'Espoir Luxembourg, uma ONG sob o Alto Patrocínio de Sua Alteza Real a Grã-Duquesa, organiza o seu grande concerto de Natal no dia 2 de dezembro, às 18 horas, em Neimënster, na sala Robert Krieps. O concerto, realizado pela Musique Militaire Grand-Ducale, destina-se a angariar fundos para ajudar crianças doentes nos países em desenvolvi-



Mergulhe numa simulação de treino de astronautas em Realidade Virtual, este sábado, no Museu Nacional de História Natural.

Domingo, dia 3, no Mudam, das 10h00 às 18h00

#### Mercado dos criadores

Descubra uma seleção exclusiva de criações locais e regionais. O Mudam Designers' Market, o local ideal para as suas compras de fim de ano. Depois de fazer as suas compras de Natal, participe nos nossos workshops e dê asas à sua criatividade, aprendendo algumas técnicas originais.



**Crítica de cinema – "How to Have Sex"** 

# A dolorosa solidão da adolescência

título deste filme é sobretudo irónico e esconde algo de muito mais sério: a violência sexual e um certo mal-estar de uma geração face à sexualidade... e à vida em geral. Para descobrir essa realidade vamos seguir três jovens ingleses que partem para férias no Mediterrâneo com o objetivo de se divertirem e multiplicar conquistas.

O filme começa por adiar aquilo que promete no título. No princípio, durante uma boa meia hora, a realizadora Molly Manning Walker prefere documentar, com a câmara ao ombro, as férias industriais e estereotipadas, tal como a imagem dos animadores de festas à volta da pis-

O realismo de "How to Have Sex" é tal que quase podemos cheirar a maresia, os corpos suados, o álcool e as batatas fritas devoradas no início da manhã, depois de uma noite sem dormir.

Molly Manning Walker tem uma abordagem muito acertada da adolescência, que representa em particular através de amizades contraditórias, tantas vezes características deste período da vida. Em "How to Have Sex", os espetadores fazem parte do grupo de amigos e vivem cada momento das férias com as personagens, desde o risco de chegar atrasado o aeroporto até à ressa-

Logo nos primeiros minutos o filme tira-nos da sala de cinema. Somos empurrados para Creta, na companhia de Tara, Skye e Em, afogados na total euforia das primeiras férias com amigos, aquelas em que cantamos a plenos pulmões, e nas



O sucesso do filme deve-se, em boa parte, a um cenário terrivelmente banal e realista.

quais tudo é possível e nada é gra-

A verdadeira história começa com o desencantamento da jovem Tara, que se traduz também na evolução das cores da discoteca (de um ambiente multicor o espaço passa a ser azul frio e monocromático), culminando com uma cena de violência sexual de gelar os ossos.

Cada personagem desempenha um papel distinto no grupo e rapidamente se deteta aquilo que separa Em e Skye de Tara. Esta vive a sua virgindade como um peso social que a marginaliza dentro do próprio círculo de amigos mais próximos. Sociável, alegre e cheia de alegria de viver, Tara parece enquadrar-se perfeitamente no cenário ideal de umas primeiras férias com amigos. Porém, como muitos adolescentes, ela aguenta as bocas sobre a sua sexualidade, dos comentários de Skye às brincadeiras cada vez mais degradantes que pontuam as festas em que participa.

Sem nunca julgar as suas personagens, "How to Have Sex" narra com habilidade o vínculo inquebrável que parece unir as amizades adolescentes nos bons momentos e como esse mesmo vínculo pode ser superficial – ou tóxico -, principalmente quando posto à prova da pressão social.

Existem inúmeros filmes sobre jovens que romantizam e embelezam o complexo período da adolescência. Embora muitos cineastas tenham abordado este tema, raramente nos identificamos com as representações do desconforto que pode acompanhar a transição da infância para a idade adulta.

O sucesso de "How to Have Sex" deve-se, em boa parte, a um cenário terrivelmente banal e realista. Os violadores não são horríveis perversos que esperam pelas mulheres, escondidos atrás de um arbusto. Eles deitam-se na cama com outras pessoas no quarto ao lado, fingem não ouvir o "não", usam as vítimas para seu prazer e depois apanham o avião de volta para casa. Tara e as suas amigas também fazem as malas, passam algum tempo no aeroporto e finalmente voltam para casa. Nesse tempo, a palavra violação nunca é pronunciada apesar de a realizadora encarar a realidade da violência de frente, sem nunca ignorar a sua personagem, mas sem a julgar a ela nem a ninguém.

Neste filme não há gritos nem soluços intermináveis, o drama é implícito e a banalidade do mal é apresentada por uma realização constantemente controlada, o que impressiona para uma primeira longametragem.

Apresentada este ano em Cannes, a primeira longa metragem da britânica Molly Manning Walker recebeu o prémio Un Certain Regard com este mergulho no coração da loucura adolescente, abordando, com rigor e empatia, a dolorosa solidão que podemos sentir no meio da multidão ou até com amigos do peito...

"How to Have Sex" Molly Manning Walker, com Mia McKenna Bruce, Shaun Thomas, Lara Peake, Enva Lewis, Laura Ambler e Samuel Bottomley.



por



## **Desporto**

## **Pavarotti** e Farense

Está de parabéns o Estádio São Luís, em Faro, pelos 100 anos de vida no dia 1 de Dezembro.

Rui Miguel Tovar

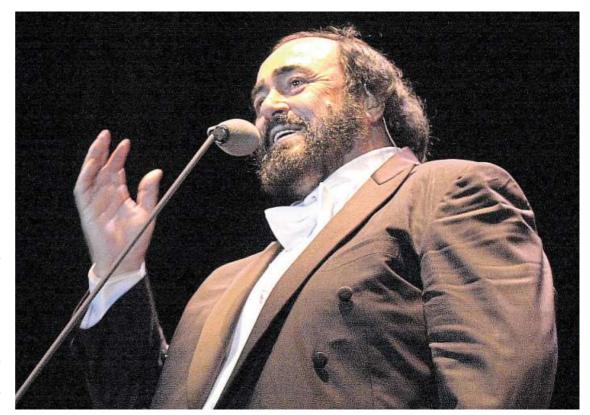
em anos. É obra. O São Luís é o primeiro estádio português a celebrar o centenário e está de parabéns, seja pelo prestígio da efeméride, seja pelo glamour da sua existência imensamente polvilhada por acontecimentos arrebatadores entre futebol e concertos.

First things fist, o futebol. O Estádio é mandado construir em 1922 por Manuel Santo, um emigrante dos EUA. O homem compra um terreno nas imediações da Igreja de São Luís e manda contruir o estádio, cujo primeiro nome é Santo. O estádio é edificado em três tempos e abre as portas ao público em Agosto 1923 para as terceiras e quartas categorias. O primeiro jogo é a 1 Dezembro 1923 entre o Sporting Clube de Farense e o Sport Lisboa e Faro. Em 1930, o estádio passa a chamar-se São Luís. Até hoje.

O Farense estreia-se na 1.ª divisão em 1970 e é um clube com direito a marca registada entre os grandes. Em 1990, ano em que é campeão da 2.ª divisão, zona sul, chega à final da Taça de Portugal. A derrota para o Estrela na finalíssima em nada belisca o meritório percurso do clube na prova-rainha. Em 1995, o Estádio São Luís é palco do único jogo europeu, para a Taça UEFA. O Farense perde 1:0 vs. Lyon e, mais uma vez, a derrota em nada belisca a grandiosidade do momento.

Pelo meio, em 1992-93, o Farense é o último clube da 1.ª divisão no século XX sem derrotas em casa. Bigode em punho, pelos na venta. Eis Paco Fortes, o espanhol mais português de siempre. Com energia e mau feitio qb, Paco comete a proeza de jogar ao lado de Cruijff e Marinho Peres no Barcelona antes de emigrar para Portugal.

A cidade de Faro acolhe-o bem, muy bien. Ele adora. O primeiro golo é o



O estádio do Farense é o único centenário em Portugal e teve a honra de receber o tenor italiano Luciano Pavarotti. Foto: Luís Forra / Lusa

da vitória vs Benfica (1:0 no São Luís) e passa a semana a comer fora sem pagar, cortesia dos donos dos restaurantes, naturalmente eufóricos com a proeza de derrubar um grande.

Arrumadas as chuteiras, Paco nem hesita em se agarrar à carreira de treinador. Com um mérito tremendo, a avaliar pela final da Taça de Portugal 1990 (perdida vs Estrela

na finalíssima) em ano de subida à 1.ª divisão e a estreia nas competicões europeias em 1995. Pelo meio, o recorde de invencibilidade em casa em 1992-93.

Ao todo, 10 vitórias e sete empates. Se acrescentarmos Taça de Portugal, 11 vitórias (Marítimo 1:0 após prolongamento, obra de Hugo aos 113 minutos). Caso raro, raríssimo, a dar ainda mais expressão ao recorde: zero golos sofridos dos grandes. Sporting e Benfica, por ordem cronológica, empatam sem golos. O Porto, campeão nessa época, perde 1:0. O golo é de Hugo. Que cromo.

A figura maior é Hassan, contratado ao Maiorca, onde perdera uma final da Taça do Rei para o Atlético Madrid de Futre. O marroquino marca oito golos (quatro no São Luís, quatro fora de casa) e entende-se às mil maravilhas com o seu companheiro de ataque Djukic (seis).

Atrás, o meio-campo contempla nomes como Hajry na figura de 10. Para defender, Hélder (ex-Torreense, futuro Boavista e PSG) mais Sérgio Duarte. E, claro, Hugo. Na defesa, Portela a lateral-direito (marcador oficial de penáltis), Luizão mais Jorge Soares como centrais e Miguel Serôdio à esquerda. Só falta um, o único com autorização para jogar com as mãos. É ele Zé Carlos, brasileiro do Cruzeiro. Um guarda-redes forte, com apenas 10 golos sofridos em

Viva o Farense, viva o São Luís. E, vá, viva Paco Fortes, o maior obreiro desta proeza inesquecível. E rara, pelos vistos. Quase 30 anos depois e ainda nenhum clube se atreve a registrar o copyright do Farense.

Acredite, o São Luís é mais que isto. É a casa da selecção portuguesa, por exemplo. Em 1977, no adeus à qualificação para o Mundial-78, Portugal dá 4:1 ao Chipre com golos dos três grandes: Seninho (FC Porto), Chalana (Benfica), Vital (FC Porto) e Manuel Fernandes (Sporting). Em 1992, a título particular, 2:0 vs. Holanda nas estreias de Paulo Sousa, Hélder, Paulo Torres e Paulinho. No ano seguinte, 1:1 de Oceano vs. Noruega, E, finalmente, em 2001 com hat-trick de Figo vs. Moldova.

O momento fora da caixa do São Luís é o concerto do tenor italiano Luciano Pavarotti, a 21 Junho 2000. O homem aterra em Faro com cara de poucos amigos. É natural, o avião particular tem problemas na altura da aterragem em Faro, o vidro do piloto parte-se, provoca uma descida repentina de 2000 pés e os ouvidos de Pavarotti sofrem a valer. Mesmo assim, Luciano deixa-se fotografar com o chapéu de estimação e distribui simpatia mais simplicidade.

A organização do concerto, da responsabilidade da Região de Turismo do Algarve, só fala maravilhas de Pavarotti. Pedem-lhe que chegue três dias antes e ele chega. Pedemlhe uma conferência de imprensa na véspera do concerto e ele dá. Pedem-lhe a presença num jantar de beneficência a favor de Moçambique com a primeira-dama Maria José Ritta e ele vai – e até dá seis mil contos.

Os bilhetes custam entre 35 e 45 contos, o estádio esgota com 20 mil pessoas e o concerto rende 100 mil contos. Já refeito do problema do ouvido, cortesia de um otorrino local, Pavarotti entra no estádio à boleia de um Audi A8, sobe ao palco num carrinho de golfe (os joelhos, sempre os joelhos) e canta árias de Cilea, Puccini, Mascagni mais Verdi. Um sucesso retumbante.

Naquelas 72 horas em Faro, só há um pedido especial de Pavarotti: duas horas à frente da televisão para ver o Itália vs. Suécia do Euro-2000. Meu dito, meu feito. E o fervoroso adepto de futebol, mais da Juventus do que outro clube, curte o 2:1 em Eindhoven. Quem é o herói? Del Piero, autor do 2:1 aos 88 minutos. Qual o clube de Del Piero? Juventus. (En)cantador.

Autor escreve ao abrigo do antigo acordo ortográfico.



#### Portugal tem vários apoios para o seu regresso:

- Redução de 50% no IRS nos primeiros 5 anos:
- Apoio adicional para custos de viagem e transporte de bens;
- Apoio financeiro para emigrantes e familiares que regressem para trabalhar em Portugal Continental;
- Majoração de 25% para quem trabalhe no interior;
- Vagas especiais para acesso ao ensino superior.

ESTÁ NA HORA DE VOAR DE REGRESSO A CASA



Linha de Apoio: (+351) 300 088 000 | Whatsapp e Skype: (+351) 965 723 280 info@programaregressar.gov.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA

## Comércio & Classificados

#### Necrologia



É com imensa tristeza que a família anuncia o falecimento de

#### **Manuel Joaquim Guerreiro**

Nascido a 16/12/1941 - Falecido a 11/11/2023

O nosso querido pai, avô, irmão, tio, sogro, marido deixou-nos no dia 11 de novembro de 2023.

Se soubesse que aquele seria o nosso último abraço, eu nunca deixaria ele acabar.

Vamos poder dar-lhe um último adeus, sábado dia 2 de dezembro 2023, às 09h30 no cemitério de Diekirch, seguido de uma missa na igreja de Diekirch às 10h15.

#### **Emprego**



#### **VACANCE DE POSTE**

L'Administration Communale d'Useldange se propose d'engager pour le service technique,

#### un maçon (m/f)

à raison de 40 heures/semaine avec un contrat CDI sous le statut de salarié à tâche manuelle. La rémunération se fera par analogie à la carrière E du contrat collectif des ouvriers de l'Etat.

Peuvent concourir les candidats qui détiennent un diplôme DAP (ancien CATP) ou tout autre diplôme reconnu équivalent par le Ministère de l'Education Nationale en tant que macon.

Les candidats sont invités à adresser leur demande écrite au collège échevinal de la Commune d'Useldange, 2 rue de l'Eglise, L-8706 Useldange, pour le 20 décembre 2023 au plus tard, en joignant les documents suivants :

- 1) un curriculum vitae
- 2) une copie de la carte d'identité
- 3) un extrait récent de l'acte de naissance
- 4) un extrait récent du casier judiciaire
- 5) une copie des certificats, des diplômes d'études et de formation requis.
- 6) un permis de conduire valable

La demande indiquera en outre l'adresse exacte du candidat et un numéro de téléphone par lequel il pourra être contacté.

> Le collège échevinal, Pollo Bodem, bourgmestre Christian Frank, échevin Raoul Schaaf, échevin



A empresa de construção Hilbert S.A

procura um

#### pedreiro B1 ou B2 para engenharia civil e estruturas

Entrada imediata e contrato CDI. Mais informações através do tel. 39 88 43 1 ou por mail: info@hilbert.lu

## TOITURE **FERCOL**

Empresa de telhados procura operários para trabalhos em zinco, coberturas em lousa e carpinteiros.

Mais informações através do tel. 621 54 23 16 ou por mail fercol@pt.lu



#### **Imobiliário**

#### venda

France: mais. fam., ± 20 min. de la frontière de Ottange, 256m², 5 chàc., terrain 21 ares & dépôt 220m², pompe à chaleur, 3 garages, prix spécial. Tel. +352 621411213 2314578

#### compra

Compro casa/apartamento em todo o país. Pagamento imediato. T. 691182861

## Marbrerie **DESDE 1918**



- · Concepção e instalação de pedras em jazigos e campas
  - Construção de campas em 24 horas
- Projectos e orçamentos grátis
  - Grande exposição

Foetz tel. 55 20 02-1 Luxembourg tel. 48 67 49 Wasserbillig tel. 74 01 40

www.hary.lu\_

#### **Diversos**

Grupo Folclórico Mocidade portuguesa organiza

#### **FESTA DE PASSAGEM DE ANO**

dia 31.12.2023. no Centro Cultural de Cessange a partir das 19030.

Brinde com Espumante e bolo Rei à meia-noite. Animação a cargo da Banda Compacto. Preço de 95€ por pessoa com menu e bebidas incluídas

Mais informações e reservas pelos telefones 621 27 74 00 ou 621 30 48 77

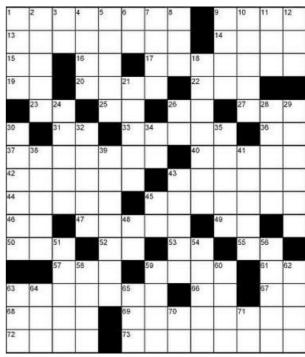
Preencho a sua declaração de imposto. Contabilidade de Emp. Tel. 621 784 756

Técnico satélite Meo & Nos Avarias, Mudança de residência, Novos clientes Telm.+352 621520476

Camião/ Lift/ Mudança/ Montagem Móveis/ Multi /Serviços / Limpeza +352 671198003

Appui scolaire-nohelleflux.lu T. 691523763

#### Palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:** 1- Vale que é um paraíso no coração do Luxemburgo. 9- Em forma de asa. 13- Escolheriam. 14- Último numa série de nove. 15- Polónio (s. q.). 16- Símbolo de miliampere, 17- Relativo a gesto. 19- Antes de Cristo (abrev.). 20- Vaga. 22- Aqui está. 23- Antes do meio-dia. 25- Alternativa. 26- Centímetro (abrev.). 27- Rebordo do chapéu. 31-Armada Portuguesa (sigla). 33- Banhar com água (a terra, as plantas). 36- A minha pessoa. 37- Aplaudir. 40- Cair neve. 42- Fazer tatuagem em. 43- Céu da boca. 44- Desconto. 45- Consentir tacitamente. 46- Preposição que designa posse. 47- Meter entre aspas (Gram.). 49- Senhor (abrev.). 50- Artigo (abrev.). 52- A ti. 53- Cálcio (s. q.). 55- Preposição que indica lugar. 57- Gracejar. 59-Bambu. 61- Prata (s. q.). 63- Carinhoso. 66- Doutor (abrev.). 67- Segundo. 68-Grande saco. 69- Lançar de si. 72- Lavrar. 73- Assentimento geral.

**VERTICAIS:** 1- Parte posterior do navio. 2- Temporada. 3- Todo-o-terreno (abrev.). 4- Galho. 5- Deus do céu, na Grécia Antiga. 6- Sétima nota musical. 7- História longa. 8- Nome da letra M. 9- Prefixo (oposição). 10- Ardósia. 11-Nome feminino. 12- Lista. 18- Que se faz de semana a semana. 21- Resistir. 24- Gente. 26- Abreviatura de centigrama. 28- Mulher excessivamente devota. 29- Crepúsculo matutino. 30- Pancada com a pata. 32- Pentagrama musical. 34- Érbio (s. q.). 35- Desprezível. 38-Pertencer. 39- Regente de orquestra. 41-Limpa com vassoura. 43- Peça com rosca interior que se adapta ao parafuso,

para o segurar. 45- Tântalo (s. q.). 48-Parlamento Europeu. 51- Permuta. 54-Pernas altas de pau. 56- Prodigiosa civilização pré-colombiana que habitava na América Central. 58- Irritar. 59- Grupo de pessoas que cantam ao mesmo tempo. 60- Está em chama. 62- Volta. 63- Pega. 64- Oceano. 65- Textualmente (adv.). 70- Rádon (s. g.). 71- Na mo-Paulo Freixinho

#### Palavras cruzadas

#### Soluções de 22 de novembro

HORIZONTAIS: 1- SARA. 5- APAGA. 10-SI. 12- EMIR. 13- PENEIRAR. 15-LAMOSO. 17- TAREIA. 18- IDA. 19- EIS. 21- ROGAR. 22- MA. 23- PRATA. 25-SE. 26- CA. 27- ROUCO. 29- DA. 31-FLUIR. 34- PRA. 35- LER. 36- REMOER. 38- ALGUMA. 40- EME. 41- MIL. 43-AUTOR. 44- IA. 45- TAXAR. 47- LA. 48-UE. 49- ACABA. 51- PC. 53- CONTO. 56- ANO. 57- MIO. 58- ESTIVA. 60-CASEAR. 62- PLANALTO. 64- ONDA. 65- AO. 66- ALIAR. 67- LUAR.

VERTICAIS: 1- SELIM. 2- AMADA. 3-RIMA. 4- ARO. 5- APOIAR. 6- PE. 7-ANT. 8- GEAR. 9- AIROSO. 10- SAIA. 11- IRAR. 14- REGE. 16- SER. 20- STOP. 23- PAIO. 24- AURA. 26- CUME. 28-CALA. 29- DEMO. 30- ARAR. 31- FREI. 32- LEMA. 33- REMA. 35- LUTA. 37-RIXA. 39- GULA. 42- LACA. 45- TETINA. 46- RANCOR. 48- UNTA. 50- BOA. 51-PIADA. 52- CORAR. 53- CEPA. 54-OSLO. 55- OVAL. 57- MENU. 59- ALI. 61- SOL. 63- TA.

#### Sudoku

		6		2				
5	8				4			
		9		3				4
7	1	5				3		6
			1		7			
9		4			3			
		1		7	8		5	
	7				6			8
				4	1		9	2

(solução na próxima semana)

Solução de 22 de novembro

Como se joga: Preencha um quadrado de 9x9 (grelha de jogo) com números de 1 a 9, sem os repetir em cada linha e coluna. Também não se podem repetir os números em cada quadrado (ou subgrelha) de 3x3.

3	8	2	4	6	9	5	1	7
5	7	4	2	1	3	8	9	6
6	1	9	8	5	7	3	4	2
9	4	7	3	8	2	1	6	5
1	3	5	6	9	4	2	7	8
8	2	6	1	7	5	4	3	9
2	6	1	9	4	8	7	5	3
7	9	3	5	2	1	6	8	4
4	5	8	7	3	6	9	2	1

## OFERTA CACTUS ESPECIAL

# DA SEMANA

Preços válidos até 3 de dezembro de 2023





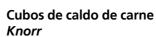












Marisco ou Arroz



a 1,62













#### José Maria da Fonseca Lancers

Rosé ou seja 3,53/l

Preço ant. 3,55



#### José Maria da Fonseca Periquita Original

Vinho tinto Região Península de Setúbal ou seja 4,80/l

Preço ant. 4,51





#### Chocos

Lulas em

rodelas Deltagel ou seja 13,20/kg

750 g

Pesca artesanal Pescados no Atlântico Nordeste







Preço ant. 28,90



Os artigos estão disponíveis nos nossos supermercados segundo as suas variedades habituais e até ao fim dos stocks. O abuso do álcool é prejudicial à saúde, saiba apreciar e consumir com moderação. Preço ant. = preço anterior ou preço de referência mais barato dos últimos 30 dias.

Descubra todas as nossas promoções e os nossos horários em **www.cactus.lu** 







